



# O Romantismo

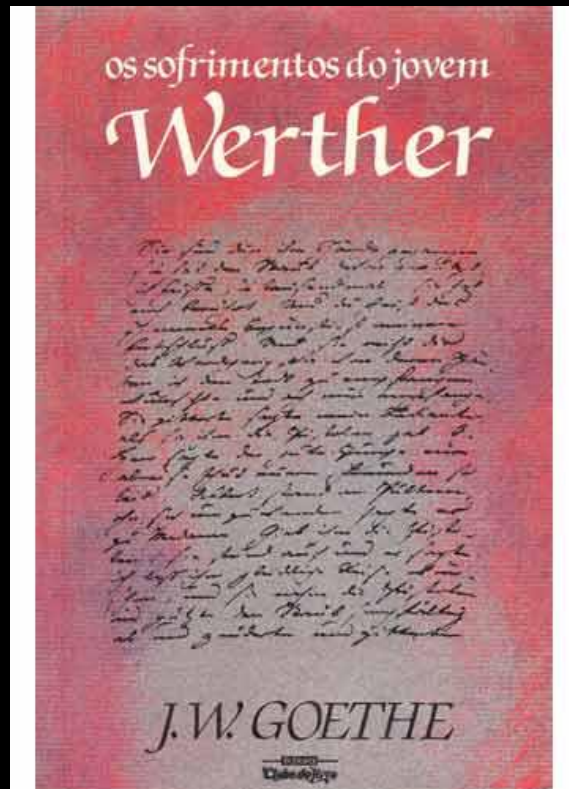


O Romantismo é uma reação contra o capitalismo e suas consequências para a condição humana, ou seja, a alienação e a reificação do indivíduo; o esgarçamento das relações sociais que são agora compreendidas apenas no interior dos sistemas de produção.



Toda doença do século provém de duas causas que provocam no povo duas grandes feridas. Tudo o que era deixou de ser, tudo o que será não é ainda.

**(Alfred de Musset)**



(1774)

“...a solidão é um bálsamo valioso para o meu coração...”

“...ser incompreendido é o destino de muitos de nós...”

“...a vida humana é apenas um sonho...”

## Os sofrimentos do jovem Werther

# O contexto – século XIX

## As causas

- Revolução Francesa
- Revolução Industrial
- O Liberalismo
- Ascensão da burguesia

## **O reflexo cultural:** o surgimento do artista romântico

- Atende ao gosto burguês
- Populariza a linguagem

# As características

- **O subjetivismo:** o impulso pessoal – o sentido figurado.
- **A liberdade de expressão:** a ruptura com os modelos clássicos – a inspiração supera a regra.

“Junto a meu leito, com as mãos unidas,  
Olhos fitos no céu, cabelos soltos,  
Pálida sombra de mulher formosa  
Entre nuvens azuis pranteia orando.  
É um retrato talvez. Naquele seio  
Porventura sonhei doiradas noites.”

*Álvares de Azevedo*



➤ **O Egoentrismo:** a valorização do “eu” - a postura individual

“Ah! vem, pálida virgem, se tens pena  
De quem morre por ti, e morre amando,  
Dá vida em teu alento à minha vida,  
Une nos lábios meus minh’alma a tua!  
Eu quero ao pé de ti sentir o mundo  
Na tua alma infantil; na tua fronte  
Beijar a luz de Deus; nos teus suspiros  
Sentir as vibrações do paraíso;  
E a teus pés, de joelhos, crer ainda  
Que não mente o amor que um anjo inspira,  
Que eu posso na tu’alma ser ditoso,  
Beijar-te nos cabelos soluçando  
E no teu seio ser feliz morrendo!”



➤ **O Culto à natureza:** imagem representativa – multiplicidade de significações:

- a pátria
- a confissão
- extensão do poeta
- comparação com os estados emocionais

➤ **Medievalismo:** a exaltação do passado – herança religiosa.





➤ A Idealização do amor > o “cartão postal do Romantismo” - a impossibilidade amorosa – a sublimação do sentimento.

“Se uma lágrima nas pálpebras me inunda,  
Se um suspiro nos seios treme ainda,  
É pela virgem que sonhei... que nunca  
Aos lábios me encostou a face linda!”

***Álvares de Azevedo***



## Se se morre de amor

Amor é vida; é ter constantemente  
Alma, sentidos, coração – abertos  
Ao grande, ao belo; é ser capaz d' extremos,  
D' altas virtudes, té capaz de crimes!  
Compreender o infinito, imensidade,  
E a natureza e Deus; gostar dos campos,  
D' aves, flores, murmúrios solitários;  
Buscar tristeza, a soledade, o ermo,  
E ter o coração em riso e festa;  
E à branda festa, ao riso da nossa alma  
Fontes de pranto intercalar sem custo;  
Conhecer o prazer e a desventura  
No mesmo tempo, e ser no mesmo ponto  
O ditoso, o misérrimo dos entes:  
Isso é amor, e desse amor se morre!

***Gonçalves Dias***



# O Romantismo no Brasil

## O Romantismo no Brasil

- chegada da Família Real.
- Bibliotecas – Faculdades – Teatro.
- Independência política.

O início > 1836 – publicação de “Suspiros Poéticos e Saudades” de Gonçalves de Magalhães.



## A Poesia Romântica

### A 1ª Geração: Nacionalista – Patriótica – Indianista

- a exaltação do Brasil (natureza exótica – pitoresca)
- o índio como herói representativo
- a europeização do elemento indígena



**IRACEMA**  
**José Maria de Medeiros**  
**(1884)**



## Gonçalves Dias (1823 – 1864)

- A síntese da brasilidade;
- O equilíbrio no Romantismo;
- A versatilidade de formas;
- O panteísmo;
- O saudosismo nacionalista;
- O apelo dramático, lírico e épico do índio.



## I – Juca Pirama

Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi:  
Sou filho das selvas,  
Nas selvas cresci;  
Guerreiros, descendo  
Da tribo Tupi.

Da tribo pujante,  
Que agora anda errante  
Por fado inconstante,  
Guerreiros, nasci:  
Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do Norte;  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi.

(...)



Eu era o seu guia  
Na noite sombria,  
A só alegria  
Que Deus lhe deixou:  
Em mim se apoiava,  
Em mim se firmava,  
Em mim descansava,  
Que filho lhe sou.

Ao velho coitado  
De penas ralado,  
Já cego e quebrado,  
Que resta? – Morrer.  
Enquanto descreve  
O giro tão breve  
Da vida que teve,  
Deixa-me viver!





– Mentiste, que um Tupi não chora nunca,  
E tu choraste!... parte; não queremos  
Com carne vil enfraquecer os fortes.  
(...)

“Tu choraste em presença da morte?  
Na presença de estranhos choraste?  
Não descende o cobarde do forte;  
Pois choraste, meu filho não és!  
Possas tu, descendente maldito  
De uma tribo de nobres guerreiros,  
Implorando cruéis forasteiros,  
Seres presa de vis Aimorés.

“Possas tu, isolado na terra,  
Sem arrimo e sem pátria vagando,  
Rejeitado da morte na guerra,  
Rejeitado dos homens na paz,  
Ser das gentes o espectro execrado;  
Não encontres amor nas mulheres,  
Teus amigos, se amigos tiveres,  
Tenham alma inconstante e falaz!





## **A 2ª Geração: Ultrarromântica – Mal-do-Século – Byroniana.**

- O pessimismo – insatisfação – tristeza – desespero.
- O tédio – a dúvida – a desilusão.
- O mistério – o lado fúnebre.
- Escapismo – evasão – fugacidade ( tempo – espaço – existência)



**George Gordon Byron**  
1788 - 1824



## Lembrança de morrer

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça a dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma lágrima  
Em pálpebra demente.

(...)

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro  
Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro:

(...)

Só levo uma saudade – e dessas sombras  
Que eu sentia velar nas noites minhas...  
De ti, ó minha mãe! pobre coitada  
Que por minha tristeza te definhas!





## Álvares de Azevedo (1831 – 1852)

- Oscilou entre o amor inalcançável e a morte;
- O mundo fantasioso – onírico;
- A influência de Byron e Musset;
- A marca do Edipianismo (mãe e irmã);
- A morte (doença – fuga);



## A produção:

- A Noite na Taverna > contos macabros.
- Macário > teatro – narrativa (drama individual).
- Lira dos Vinte Anos > a obra mais importante – dividida em três partes.



## Idéias íntimas

Oh! ter vinte anos sem gozar de leve  
A ventura de uma alma de donzela!  
E sem na vida ter sentido nunca  
Na suave atração de um róseo corpo  
Meus olhos turvos se fechar de gozo!

## O poeta Moribundo

Poetas! amanhã ao meu cadáver  
Minha tripa cortai mais sonora!...  
Façam dela uma corda e cantem nela  
Os amores da vida esperançosa!  
(...)  
Coração, por que tremes? Vejo a morte,  
Ali vem lazarenta e desdentada...  
Que noiva!... E devo então dormir com ela?  
Se ela ao menos dormisse mascarada!



## Seio da virgem



O que eu sonho noite e dia,  
O que me dá poesia  
E me torna a vida bela,  
O que num brando roçar  
Faz meu peito se agitar,  
E o teu seio, donzela!

(...)

Quando os vejo de paixão  
Sinto pruridos na mão  
De os apalpar e conter...  
Sorrreste do meu desejo?  
Loucura! bastava um beijo  
Para neles se morrer!

(...)

Donzela, feliz do amante  
Que teu seio palpitante  
Seio d' esposa fizer!  
Que dessa forma tão pura  
Fizer com mais formosura  
Seio de bela mulher!





## A 3ª Geração: Social – Hugoniana – Condoreira.

A origem > França – Victor Hugo

O termo condoreiro > ver a sociedade de cima para baixo.

- a crítica social – exposição pessoal;
- a liberdade;
- o conteúdo político;
- continua o apelo subjetivo.



## Castro Alves (1847 – 1871)

- A inovação no lirismo romântico – uma poesia revolucionária;
- O amor sensual – valorização sexual;
- A intensidade vital;
- A técnica oratória – versos grandiloquentes;
- O poema-discurso (Abolição – República – Progresso);
- As figuras de linguagem (metáforas – antíteses – hipérbatos – apóstrofes – hipérboles).



## O Navio Negroiro (Tragédia no mar)



'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço  
Brinca o luar — dourada borboleta;  
E as vagas após ele correm... cansam  
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento  
Os astros saltam como espumas de ouro...  
O mar em troca acende as ardentias,  
— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos  
Ali se estreitam num abraço insano,  
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...  
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...



Era um sonho dantesco... o tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho.  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas e espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais ...  
Se o velho arqueja, se no chão resvala,  
Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
E voam mais e mais...





## Boa noite



Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.  
A lua nas janelas bate em cheio.  
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...  
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa-noite!... E tu dizes – Boa-noite.  
Mas não digas assim por entre beijos...  
Mas não mo digas! Descobrimo o peito.  
Mar de amor onde vagam meus desejos.  
(...)

Mulher do meu amor! Quando aos meus beijos  
Treme tua alma, como a lira ao vento,  
Das teclas de teu seio que harmonias,  
Que escalas de suspiro, bebo atento!



## Mocidade e Morte

Oh! eu quero viver, beber perfumes  
Na flor silvestre, que embalsama os ares;  
Ver minh'alma adejar pelo infinito,  
Qual branca vela n'amplidão dos mares.  
No seio da mulher há tanto aroma...  
Nos seus beijos de fogo há tanta vida...  
— Árabe errante, vou dormir à tarde  
A sombra fresca da palmeira erguida.



## Castro Alves – As Obras

- Os Escravos.
- Cachoeira de Paulo Afonso.
- Espumas Flutuantes (única obra publicada em vida);
- Gonzaga ou A Revolução de Minas.



- O desenvolvimento da imprensa
- A criação do folhetim

**O início:** 1844 - A Moreninha (Joaquim Manuel de Macedo)

- O Rio de Janeiro como ambiente
- O romance de costumes (saraus - casamentos)
- O final feliz





- **O ambiente geográfico:** temas urbanos, regionalistas, históricos e indianistas.
- **A evolução histórica do Brasil:** os períodos pré-cabralino, colonial e pós-colonial.
- **O tratamento abrazeirado da Língua Portuguesa:** o enfoque dos costumes, das expressões regionais, do colorido local: “O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pêra, o damasco e a nêspera?”